

Os Constituintes de 1988

ACRE

Alécio Dias (PFL)
Aluizio Bezerra (PMDB)
Francisco Diógenes (PDS)
Geraldo Fleming (PMDB)
José Melo (PMDB)
Maria Lúcia (PMDB)
Mário Maia (PDT)
Nabor Júnior (PMDB)
Narciso Mendes (PFL)
Osmir Lima (PMDB)
Rubem Branquinho (PMDB)

ALAGOAS

Albérico Cordeiro (PFL)
Antônio Ferreira (PFL)
Divaldo Suruagy (PFL)
Eduardo Bonfim (PC do B)
Geraldo Bulhões (PMDB)
Guilherme Palmeira (PFL)
José Costa (PSDB)
José Thomaz Nonô (PFL)
Renan Calheiros (PSDB)
Roberto Torres (PTB)
Teotônio Vilela Filho (PMDB)
Vinícius Cansanção (PFL)

AMAPÁ

Annibal Barcellos (PFL)
Eraldo Trindade (PFL)
Geovani Borges (PFL)
Raquel Capiberibe (PSB)

AMAZONAS



■ **Bernardo Cabral (PMDB)** — O ex-Presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil chegou à Constituinte após ter sido cogitado por Tancredo Neves, mas não convidado, para ser o primeiro ocupante do Ministério da Reforma Agrária. Na disputa pelo cargo de Relator, derrotou dois “pesos-pesados” de seu partido: Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga, ambos hoje no PSDB. Mais

tarde, iria provocar a ira dos “progressistas”, ao chamar “conservadores” como Konder Reis (PDS) e Adolfo Oliveira (PL) para auxiliá-lo. Mas o trabalho da Constituinte comprovou que Konder Reis, por exemplo, não foi apenas um auxiliar eficiente. Foi também mais “progressista” que a maior parte do PMDB. Em consequência, Cabral — que, mesmo desacreditado pela esquerda, viria a decepcionar os “moderados” e o Palácio do Planalto, cujo apoio fora essencial para a sua eleição — deixa o posto de Relator credenciado para concorrer à Presidência da Câmara dos Deputados, substituindo Ulysses Guimarães.

Áureo Mello* (PMDB)*
Beth Azize (PSDB)
Carlos De Carli (PMDB)
Carrel Benevides (PTB)
Eunice Michiles (PFL)
Ezio Ferreira (PFL)
Fábio Lucena (PMDB)
José Dutra (PMDB)
José Fernandes (PDT)
Leopoldo Peres (PMDB)
Sadie Hauache (PFL)

BAHIA

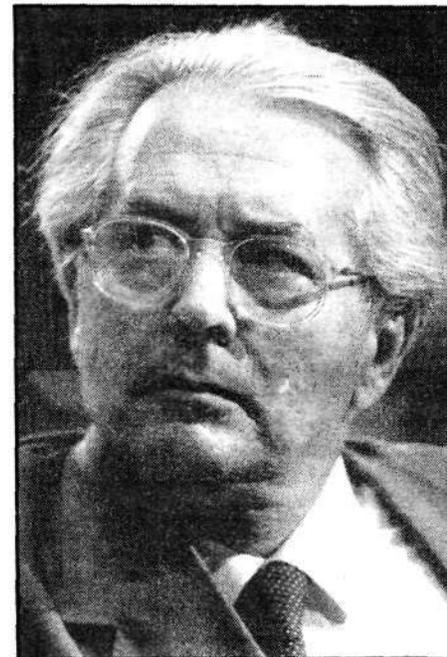
Abigail Feitosa (PSB)
Angelo Magalhães (PFL)
Benito Gama (PFL)



■ **Carlos Sant'Anna (PMDB)** — Foi escolhido Líder do Governo ainda no começo dos trabalhos da Constituinte. Tornou-se um dos mais ativos representantes dos “conservadores” e negociador destacado do Centrão. “Conservador” na maioria dos assuntos, deu um giro de 180 graus quando o tema foi Saúde, o que fez parlamentares petistas dizerem que ele seria o Ministro ideal para a pasta. Uma vez promulgada a Constituição, deverá estar entre os entusiastas

da candidatura à Presidência da República de Ulysses Guimarães, de quem tanto discordou na Assembléia.

Celso Dourado (PMDB)
Domingos Leonelli (PMDB)
Eraldo Tinoco (PFL)
Fernando Gomes (PMDB)
Fernando Santana (PCB)
França Teixeira (PMDB)
Francisco Benjamim (PFL)
Francisco Pinto (PMDB)
Genebaldo Correia (PMDB)
Haroldo Lima (PC do B)
Jairo Azi (PFL)
Jairo Carneiro (PFL)
Joaci Góes (PMDB)
João Alves (PFL)
João Carlos Bacelar (PMDB)
Jonival Lucas (PFL)
Jorge Hage (PMDB)
Jorge Medauar (PMDB)*
Jorge Vianna (PMDB)



■ **José Lourenço (PFL)** — O Líder do PFL foi uma das figuras mais ativas e polêmicas da Constituinte, defendendo, impetuosamente, os interesses do Governo e do Centrão. Sofreu muitas derrotas, mas obteve vitórias não menos importantes. Liderou a rebelião que resultou na mudança do Regimento Interno, comandando por vezes a obstrução dos trabalhos através do esvaziamento do plenário. Um dos responsáveis pela aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney e da manutenção do presidencialismo, teve participação decisiva na exclusão das terras produtivas do alcance da reforma agrária. No segundo turno, assumiu o comando da ofensiva governista contra o texto aprovado no primeiro, chegando a ameaçar “zerar” a Constituinte. Dessa vez não teve êxito. Sequer conseguiu modificar os itens mais criticados pelo Presidente Sarney, como a anistia aos microempresários.

Jutahy Júnior (PMDB)
Jutahy Magalhães (PMDB)
Leur Lomanto (PFL)
Lídice da Mata (PC do B)

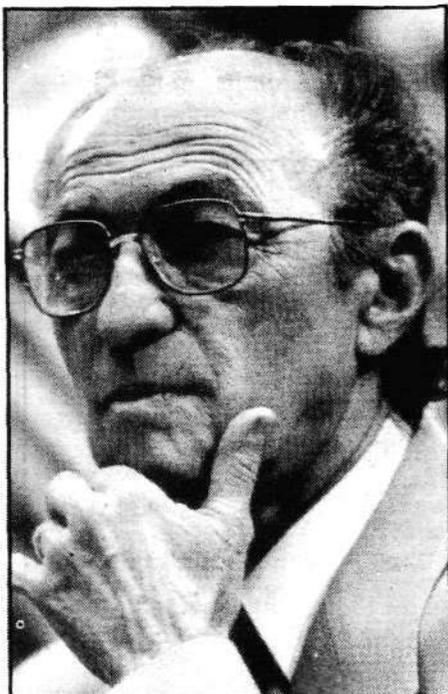


■ **Luís Eduardo Magalhães (PFL)** — A fama o antecedeu na Constituinte, para onde levou o prestígio do pai, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de quem fora oficial de gabinete no Governo da Bahia. Tornou-se, em Brasília, um dos principais líderes do Centrão, sobretudo pela coerência e firmeza das posições assumidas. Foi um dos 13 parlamentares fiéis ao Governo que, depois das críticas do Presidente Sarney ao projeto aprovado no primeiro turno, votaram em bloco pela sua rejeição, ressaltados os destaques. Chegou a cogitar de não assinar a nova Carta, mas decidiu-se por fazê-lo, anexando declaração de voto.

Luiz Viana (PMDB)
Luiz Viana Neto (PMDB)
Manoel Castro (PFL)
Marcelo Cordeiro (PMDB)
Mário Lima (PMDB)
Milton Barbosa (PDC)
Miraldo Gomes (PDC)
Nestor Duarte (PMDB)
Prisco Viana (PMDB)
Raul Ferraz (PMDB)
Ruy Bacelar (PMDB)
Sérgio Brito (PFL)
Uldurico Pinto (PMDB)
Virgildásio de Senna (PSDB)
Waldeck Ornélas (PFL)

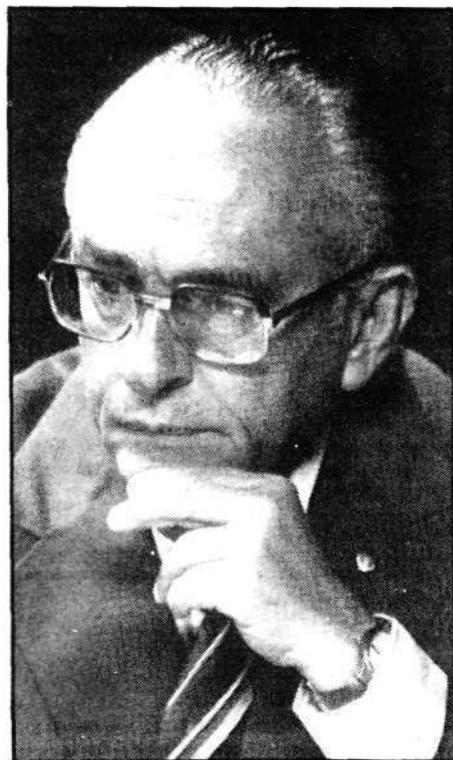
CEARÁ

Aécio de Borba (PDS)
Afonso Sancho (PDS)*
Bezerra de Melo (PMDB)
Carlos Benevides (PMDB)
Carlos Virgílio (PDS)
César Cals Neto (PDS)
Cid Sabóia de Carvalho (PMDB)
Etevaldo Nogueira (PFL)
Exedito Machado (PMDB)
Firmo de Castro (PMDB)
Furtado Leite (PFL)
Gidel Dantas (PMDB)



■ **José Lins (PFL)** — Trabalhando sem parar, aparentemente incansável, foi figura indispensável para o Centrão. Participou de praticamente todas as articulações e negociações e foi o relator do substitutivo apresentado ao plenário pelo Centrão. Sempre discreto, não ganhou manchetes, mas ficou conhecido, inclusive pelos adversários políticos, pela disposição ao entendimento.

Lúcio Alcântara (PFL)
Luiz Marques (PFL)
Manuel Viana (PMDB)
Mauro Benevides (PMDB)
Mauro Sampaio (PMDB)
Moema São Thiago (PSDB)
Moysés Pimentel (PMDB)
Orlando Bezerra (PFL)
Osmundo Rebouças (PMDB)
Paes de Andrade (PMDB)
Raimundo Bezerra (PMDB)
Ubiratan Aguiar (PMDB)



■ **Virgílio Távora (PDS)** — Emocionado, o plenário da Constituinte aplaudiu-o, ao ser anunciada sua morte, no dia 3 de junho passado, aos 68 anos. O Senador era muito querido pelos parlamentares, não apenas por se ter mantido

em destaque na vida política nacional durante quase 40 anos, mas por ser um dos mais hábeis negociadores que já passaram pelo Congresso. Na Constituinte, ele teve oportunidade de evidenciar suas posições nacionalistas, herdadas da velha UDN, onde começou a carreira, elegendo-se deputado federal em 1950. Foi Governador do Ceará e Ministro da Viação e Obras Públicas do primeiro Gabinete parlamentarista de João Goulart. Fez parte do Grupo dos 32, cujo grande papel foi demonstrar a possibilidade de entendimento entre representantes de tendências diversas.

DISTRITO FEDERAL

Augusto Carvalho (PCB)
Francisco Carneiro (PMDB)
Geraldo Campos (PMDB)
Jofran Frejat (PFL)
Márcia Kubitschek (PMDB)
Maria de Lourdes Abadia (PSDB)
Maurício Correa (PDT)
Meira Filho (PMDB)
Pompeu de Souza (PSDB)
Sigmaringa Seixas (PSDB)
Valmir Campelo (PFL)

ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata (PMDB)
Hélio Manhães (PMDB)
João Calmon (PMDB)
José Ignácio Ferreira (PSDB)
Lezio Sathler (PMDB)
Nelson Aguiar (PDT)
Nyder Barbosa (PMDB)
Pedro Ceolin (PFL)
Rita Camata (PMDB)
Rose de Freitas (PSDB)
Stélio Dias (PFL)
Vasco Alves (PSDB)
Vitor Buaziz (PT)

GOIÁS

Aldo Arantes (PC do B)
Antônio de Jesus (PMDB)
Délio Braz (PMDB)
Fernando Cunha (PMDB)
Iram Saraiva (PMDB)
Irapuan Costa Júnior (PMDB)
Iturival Nascimento (PMDB)*
Jalles Fontoura (PFL)
João Natal (PMDB)
José Freire (PMDB)
Lúcia Vânia (PMDB)
Luiz Soyer (PMDB)
Maguito Vilela (PMDB)
Mauro Borges (PDC)
Mauro Miranda (PMDB)
Naphtali Alves de Souza (PMDB)
Nion Albernaz (PMDB)
Paulo Roberto Cunha (PDC)
Pedro Canedo (PFL)
Roberto Balestra (PDC)
Siqueira Campos (PDC)

MARANHÃO

Albérico Filho (PMDB)
Alexandre Costa (PFL)
Antônio Gaspar (PMDB)
Cid Carvalho (PMDB)
Costa Ferreira (PFL)

Davi Alves Silva (PDS)
Edison Lobão (PFL)
Edivaldo Holanda (PL)*
Eliézer Moreira (PFL)
Enoc Vieira (PFL)
Francisco Coelho (PFL)
Haroldo Sabóia (PMDB)
Jayme Santana (PSDB)
João Castelo (PDS)
Joaquim Haickel (PMDB)
José Carlos Sabóia (PSB)
José Teixeira (PFL)
Onofre Corrêa (PMDB)
Sarney Filho (PFL)
Victor Trovão (PFL)
Vieira da Silva (PDS)
Wagner Lago (PMDB)

MATO GROSSO

Antero de Barros (PMDB)
Joaquim Sucena (PTB)
Jonas Pinheiro (PFL)
Júlio Campos (PFL)
Louremberg Nunes Rocha (PTB)
Márcio Lacerda (PMDB)
Norberto Schwantes (PMDB)*
Oswaldo Sobrinho (PTB)
Percival Muniz (PMDB)



■ **Roberto Campos (PDS)** — Para ele, são sintomas claros de xenofobia o tratamento preferencial à empresa de capital nacional, a proibição de contratos de risco, a inclusão do subsolo entre os bens da União e a restrição à presenças das multinacionais na exploração mineral. Foi o mais tenaz opositor dessas propostas desde o início dos trabalhos da Constituinte, mas elas terminaram por ser incluídas no texto da Carta. O Senador, que defende o que chama de democracia econômica para o Brasil, as considera entraves ao desenvolvimento econômico e ao progresso tecnológico.

Rodrigues Palma (PTB)
Ubiratan Spinelli (PDS)

MATO GROSSO DO SUL

Gandi Jamil (PFL)
Ivo Cersósimo (PMDB)
José Elias (PTB)
Levy Dias (PFL)
Mendes Canale (PMDB)*

Plínio Martins (PMDB)
Rachid Saldanha Derzi (PMDB)
Ruben Figueiró (PMDB)
Saulo Queiróz (PSDB)
Valter Pereira (PMDB)
Wilson Martins (PMDB)

MINAS GERAIS

Aécio Neves (PMDB)
Alfredo Campos (PMDB)
Aloísio Vasconcelos (PMDB)
Alvaro Antônio (PMDB)
Alysson Paulinelli (PFL)
Bonifácio de Andrada (PDS)
Carlos Cotta (PSDB)
Carlos Mosconi (PSDB)
Célio de Castro (PSDB)
Chico Humberto (PDT)
Christóvam Chiaradia (PFL)
Dálmton Canabrava (PMDB)
Genésio Bernardino (PMDB)
Gil César (PMDB)
Hélio Costa (PMDB)
Homero Santos (PFL)
Humberto Souto (PFL)
Israel Pinheiro Filho (PMDB)*
Itamar Franco (sem partido)
João Paulo (PT)
José da Conceição (PMDB)
José Elias Murad (PTB)
José Geraldo (PMDB)
José Santana de Vasconcelos (PFL)
José Ulisses de Oliveira (PMDB)
Lael Varella (PFL)
Leopoldo Bessone (PMDB)
Luiz Alberto Rodrigues (PMDB)
Luiz Leal (PMDB)
Marcos Lima (PMDB)
Mário Assad (PFL)
Mário Bouchardet (PMDB)
Mário de Oliveira (PMDB)
Maurício Campos (PFL)
Maurício Pádua (PMDB)
Mauro Campos (PSDB)
Mello Reis (PDS)
Melo Freire (PMDB)
Mendonça de Moraes (PMDB)*
Milton Lima (PMDB)
Milton Reis (PMDB)
Octávio Elísio (PSDB)
Oscar Corrêa (PFL)
Paulo Almada (PMDB)*
Paulo Delgado (PT)
Pimenta da Veiga (PSDB)
Raimundo Rezende (PMDB)
Raul Belém (PMDB)
Roberto Brant (PMDB)
Roberto Vital (PMDB)
Ronaldo Carvalho (PMDB)
Ronan Tito (PMDB)
Ronaro Corrêa (PFL)
Rosa Prata (PMDB)
Sérgio Naya (PMDB)*
Sérgio Werneck (PMDB)
Sílvio Abreu (PSDB)
Virgílio Galassi (PDS)
Virgílio Guimarães (PT)
Ziza Valadares (PSDB)

PARÁ

Ademir Andrade (PSB)
Almir Gabriel (PMDB)
Aloysio Chaves (PFL)
Amílcar Moreira (PMDB)
Arnaldo Moraes (PMDB)
Asdrubal Bentes (PMDB)
Benedicto Monteiro (PMDB)
Carlos Vinagre (PMDB)
Dionísio Hage (PFL)
Domingos Juvenil (PMDB)
Eliel Rodrigues (PMDB)
Fausto Fernandes (PMDB)
Fernando Velasco (PMDB)
Gabriel Guerreiro (PMDB)
Gerson Peres (PDS)



■ **Jarbas Passarinho (PDS)** — O Presidente do PDS é conhecido como “conservador”, mas aliou-se aos “progressistas” em uma das mais polêmicas votações — a do direito de greve. O texto que ajudou a elaborar e defendeu da tribuna, ante a indignação de parte do Centrão, é um dos mais liberais em vigor no Mundo. Foi também decisiva sua intervenção no acordo que determinou o fim dos contratos de risco na exploração do petróleo. Os principais líderes do Centrão o assediaram diversas vezes para que assumisse a coordenação do grupo, mas Passarinho recusou sempre. Atuou de maneira firme, agradando a todas as correntes, como um dos co-Presidentes das Comissões de Sistematização e de Redação, responsável, esta, pelo texto final.

João Menezes (PFL)
Jorge Arbage (PDS)
Manoel Ribeiro (PMDB)
Paulo Roberto (PMDB)

PARAÍBA

Adauto Pereira (PDS)
Agassiz Almeida (PMDB)
Aluizio Campos (PMDB)
Antônio Mariz (PMDB)
Cássio Cunha Lima (PMDB)
Edivaldo Motta (PMDB)
Edme Tavares (PFL)
Evaldo Gonçalves (PFL)
Humberto Lucena (PMDB)
João Agripino (PMDB)
João da Mata (PFL)
José Maranhão (PMDB)
Lúcia Braga (PFL)
Marcondes Gadelha (PFL)
Raimundo Lira (PMDB)

PARANÁ

Affonso Camargo (PTB)
Airton Cordeiro (PFL)
Alarico Abib (PMDB)
Alcení Guerra (PFL)
Antonio Ueno (PFL)
Basílio Villani (PMDB)
Borges da Silveira (PMDB)
Darcy Deitos (PMDB)
Dionísio Dal Prá (PFL)
Ervin Bonkoski (PMDB)
Euclides Scalco (PSDB)
Hélio Duque (PMDB)

Jacy Scanagatta (PFL)
José Carlos Martínez (PMDB)



■ **José Richa (PSDB)** — Seguindo seu perfil “moderado”, assim que terminaram os trabalhos das Comissões temáticas, Richa patrocinou a formação do Grupo dos 32, que pretendia ser o elemento de ligação entre o bloco “progressista”, liderado pelo Senador Mário Covas, e o Centrão. Na verdade, as várias versões do projeto “Hércules”, produzido pelo grupo, abriram caminho para o entendimento em muitas das questões polêmicas, especialmente quanto à reforma agrária. Richa não conseguiu, porém, ver aprovadas duas propostas pelas quais muito se bateu: o parlamentarismo e o voto distrital. As divergências com seus próprios companheiros do PMDB acabaram fazendo com que o ex-Governador do Paraná deixasse o partido, fundando o PSDB, que hoje preside.

José Tavares (PMDB)
Jovanni Masini (PMDB)
Leite Chaves (PMDB)*
Matheus Iensen (PMDB)
Mattos Leão (PMDB)
Maurício Fruet (PMDB)
Maurício Nasser (PMDB)
Max Rosenmann (PMDB)
Nélton Friedrich (PSDB)
Nilso Sguarezi (PMDB)
Oswaldo Macedo (PMDB)
Oswaldo Trevisan (PMDB)*
Paulo Pimentel (PFL)
Renato Bernardi (PMDB)
Renato Johnsson (PMDB)
Santinho Furtado (PMDB)
Sérgio Spada (PMDB)
Tadeu França (PMDB)
Waldir Pugliesi (PMDB)

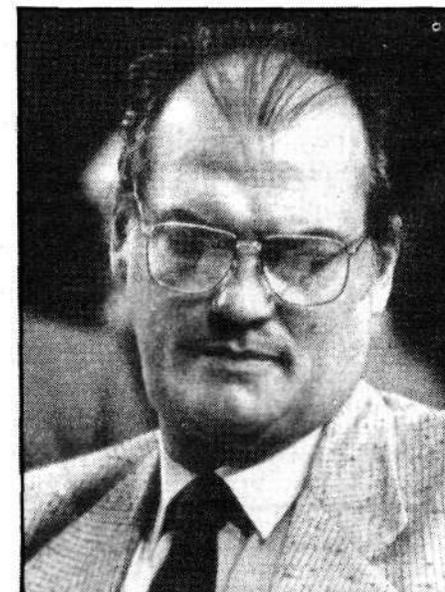
PERNAMBUCO

Antônio Farias (PMB)
Cristina Tavares (PSDB)
Egídio Ferreira Lima (PMDB)
Fernando Bezerra Coelho (PMDB)
Fernando Lyra (PDT)
Geraldo Melo (PMDB)
Gilson Machado (PFL)
Gonzaga Patriota (PMDB)
Harlan Gadelha (PMDB)
Horácio Ferraz (PFL)*
Inocêncio Oliveira (PFL)

Joaquim Francisco (PFL)
José Carlos Vasconcelos (PMDB)
José Jorge (PFL)
José Mendonça Bezerra (PFL)
José Moura (PFL)
José Tinoco (PFL)
Luiz Freire (PMDB)
Mansueto de Lavor (PMDB)
Marco Maciel (PFL)
Marcos Perez Queiroz (PMDB)
Maurílio Ferreira Lima (PMDB)
Ney Maranhão (PMB)*
Nilson Gibson (PMDB)
Oswaldo Coelho (PFL)
Oswaldo Lima Filho (PMDB)*
Paulo Marques (PFL)



■ **Ricardo Fiúza (PFL)** — Está na Câmara desde 1971. Até o começo dos trabalhos da Constituinte tinha fama de ser truculento e muito ligado aos militares. Revelou-se um negociador capaz. Chamado de “o setor inteligente do Centrão” pelo arqui-adversário José Genoíno (PT), Fiúza defendeu com garra suas convicções, sem deixar de negociar um item sequer. Num dos primeiros debates chegou a agredir o Líder do PC do B, Haroldo Lima. Depois mudou de atitude. Mostrou-se muito organizado, culto e preparado para discutir qualquer tema.



■ **Roberto Freire (PCB)** — O Líder do Partido comunista Brasileiro é autor de uma das emendas de maior repercussão: a que reduziu

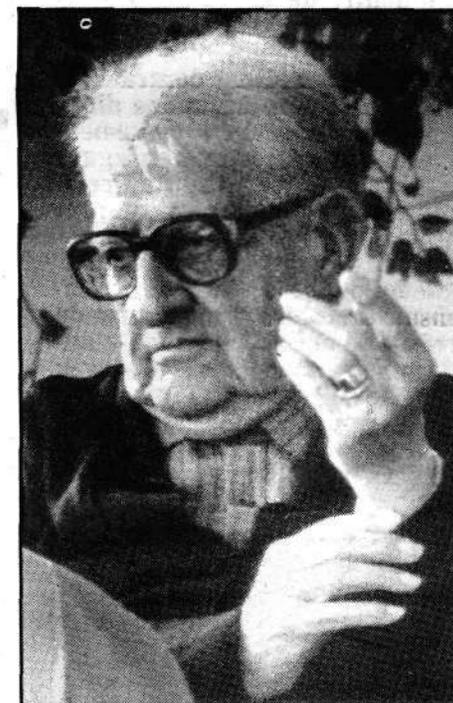
o alcance da anistia às dívidas dos microempresários. Divergindo da orientação dos outros partidos de esquerda, somou-se ao movimento para adiar a votação do tabelamento de juros em 12 por cento ao ano. No segundo turno, tentou viabilizar um acordo com o Centrão, que reivindicava limitar o direito de greve, mas não conseguiu vencer o PT. Esteve sempre muito presente, e sua bancada, de três integrantes, foi, proporcionalmente, a mais assídua da Constituinte.

Salatiel Carvalho (PFL)
Wilson Campos (PMDB)

PIAUI

Álvaro Pacheco (PFL)*
Átila Lira (PFL)
Chagas Rodrigues (PSDB)
Felipe Mendes (PDS)
Heráclito Fortes (PMDB)
Hugo Napoleão (PFL)
Jesuvaldo Cavalcanti (PFL)
Jesus Tajra (PFL)
João Lobo (PFL)
José Luiz Maia (PDS)
Mussa Demes (PFL)
Myrian Portella (PDS)
Paes Landim (PFL)
Paulo Silva (PSDB)

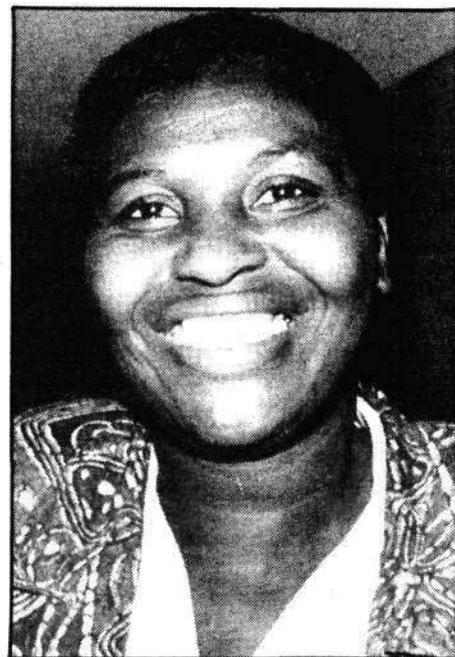
RIO DE JANEIRO



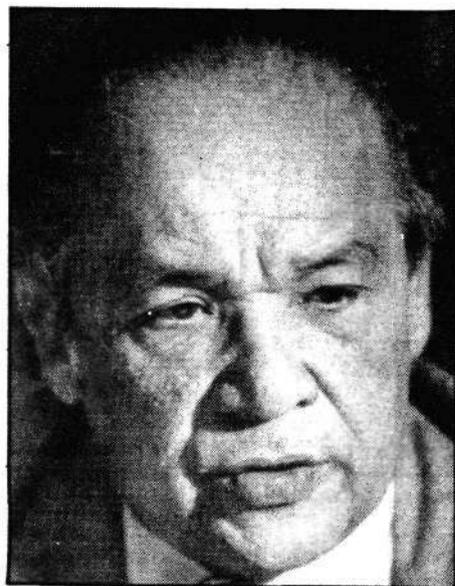
■ **Afonso Arinos (PSDB)** — O Senador não conseguiu realizar o sonho que o trouxe à Constituinte: ver implantado no Brasil o parlamentarismo, doutrina que abraçara já nos anos 50. Presidiu a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, que elaborou um anteprojeto de Constituição a convite de Tancredo Neves e José Sarney, e a Comissão de Sistematização da própria Constituinte. Em ambas o parlamentarismo foi aprovado. Como principal negociador dos parlamentaristas, reuniu em sua residência, às vésperas da votação pelo plenário, os Ministros militares, para tentar romper resistências. Seu esforço não teve êxito. Foi um dos melhores oradores de toda a Assembléia. Seus dis-

curso em favor do parlamentarismo e do voto facultativo aos 16 anos são considerados memoráveis pelos constituintes.

Adolfo Oliveira (PL)
Alair Ferreira (PFL)
Aloysio Teixeira (PMDB)
Alvaro Valle (PL)
Amaral Netto (PDS)
Anna Maria Rattes (PSDB)
Arolde de Oliveira (PFL)
Artur da Távola (PSDB)



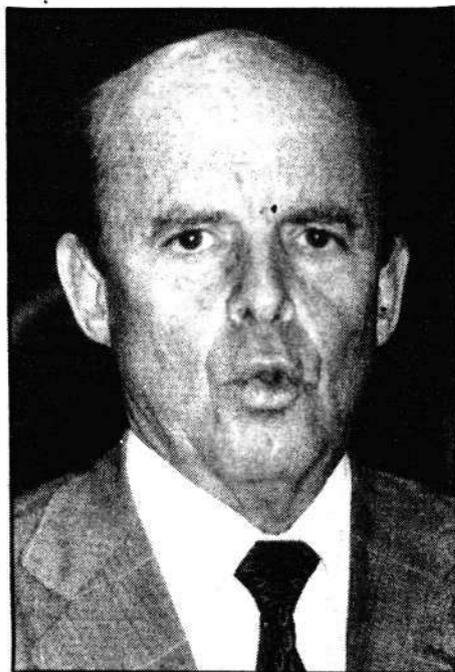
■ **Benedita da Silva (PT)** — O trabalho de Bené, como é conhecida, concentrou-se em duas áreas: a aprovação de medidas contra o racismo e pela ampliação dos direitos das mulheres. Uma das emendas que apresentou, e conseguiu ver aprovada, assegura às presidiárias meios para conviverem com os filhos no período de amamentação. Seu destaque na Constituinte despertou o interesse da imprensa estrangeira. Uma equipe de televisão alemã acompanhou-a durante uma semana, para observar a atuação da primeira mulher negra a chegar ao Congresso Nacional e a presidir uma sessão da Assembléia.



■ **Brandão Monteiro (PDT)** — O líder do PDT participou de todas as principais negociações da Constituinte. Destacou-se na defesa de

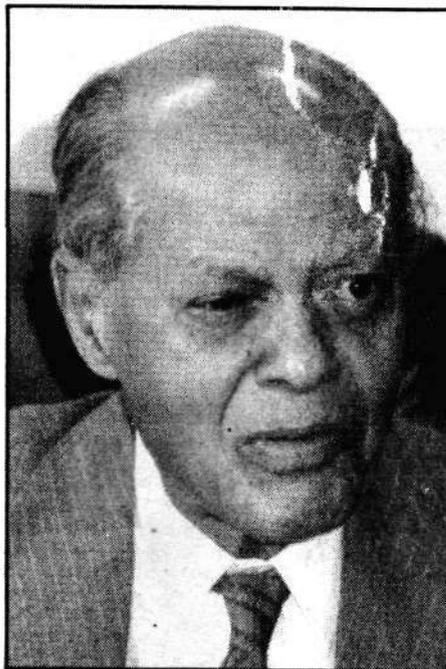
três posições: a jornada semanal de 40 horas de trabalho, a concessão aos militares do direito de recorrer à Justiça para complementação da anistia, e a manutenção do presidencialismo. Só foi vitorioso nesta última.

Bocayuva Cunha (PDT)
Carlos Alberto Caó (PDT)
César Maia (PDT)
Daso Coimbra (PMDB)
Denisar Arneiro (PMDB)
Edésio Frias (PDT)
Edmilson Valentim (PC do B)
Fábio Raunhetti (PTB)
Feres Nader (PTB)
Flavio Palmier da Veiga (PMDB)



■ **Francisco Dornelles (PFL)** — O novo sistema tributário deve muito ao ex-Ministro da Fazenda, que chegou à Constituinte depois de ter chefiado, no Governo Figueiredo, a Secretaria da Receita Federal. Como Presidente da Comissão do Sistema Tributário e Financeiro, articulou, juntamente com o Relator, Deputado José Serra, e a bancada nordestina, um acordo sólido que resistiu, praticamente intacto, a dois turnos de votação. Sobrinho e homem de confiança de Tancredo Neves, politicamente "moderado", não se filiou a qualquer grupo, embora tenha participado ativamente das articulações. Manteve-se independente também em relação ao Governo.

Gustavo de Faria (PMDB)
Jamil Haddad (PSB)
Jorge Leite (PMDB)
José Carlos Coutinho (PL)
José Luiz de Sá (PL)
José Maurício (PDT)
Juarez Antunes (PDT)
Luiz Salomão (PDT)
Lysâneas Maciel (PDT)
Márcio Braga (PMDB)
Messias Soares (PTR)
Miro Teixeira (PMDB)
Nelson Sabrá (PFL)*
Noel de Carvalho (PDT)
Osmar Leitão (PFL)
Oswaldo Almeida (PFL)
Paulo Ramos (PMN)
Roberto Augusto (PTB)
Roberto D'Ávila (PDT)
Roberto Jefferson (PTB)
Ronaldo Cezar Coelho (PSDB)
Rubem Medina (PFL)



■ **Nelson Carneiro (PMDB)** — Forma, com Afonso Arinos, a dupla de parlamentaristas históricos que se envolveu a fundo na tentativa de mudar o sistema de governo. Como o Senador social-democrata, o Senador peemedebista é um dos signatários da Constituição de 1946. Fora o parlamentarismo, Carneiro defendeu o voto aos 16 anos e a proteção aos idosos e aposentados. Presidiu o Grupo Entendimento, criado pela ala "progressista" em reação ao crescimento do Centrão.



■ **Sandra Cavalcanti (PFL)** — Junto com os Senadores José Richa e Virgílio Távora, criou o Grupo dos 32, referência para as primeiras negociações interpartidárias, ainda na fase das Comissões. Teve atuação destacada em questões como educação e família. A Deputada, uma das mulheres com maior experiência na vida política brasileira, começou em 1954, como Vereadora no Rio pela UDN.

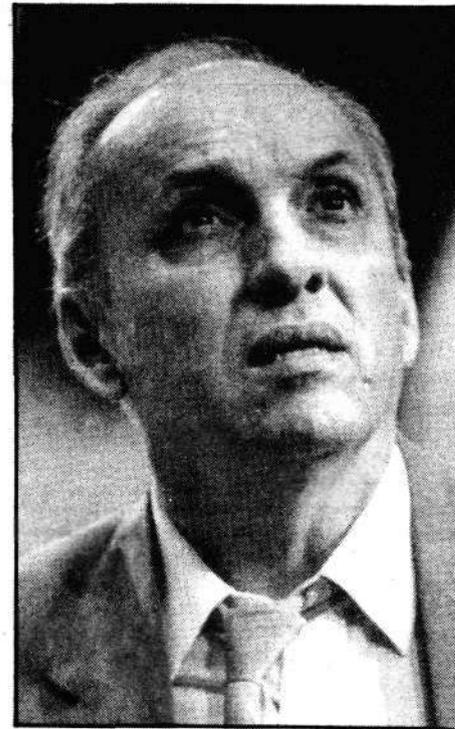
Simão Sessim (PFL)
Sotero Cunha (PDC)
Vivaldo Barbosa (PDT)
Vladimir Palmeira (PT)

RIO GRANDE DO NORTE

Antônio Câmara (PMDB)
Carlos Alberto (PTB)
Flávio Rocha (PL)
Henrique Eduardo Alves (PMDB)
Iberê Ferreira (PFL)
Ismael Wanderley (PMDB)
Jessé Freire (PFL)
José Agripino Maia (PFL)
Lavoisier Maia (PDS)
Vingt Rosado (PMDB)
Wilma Maia (PDT)

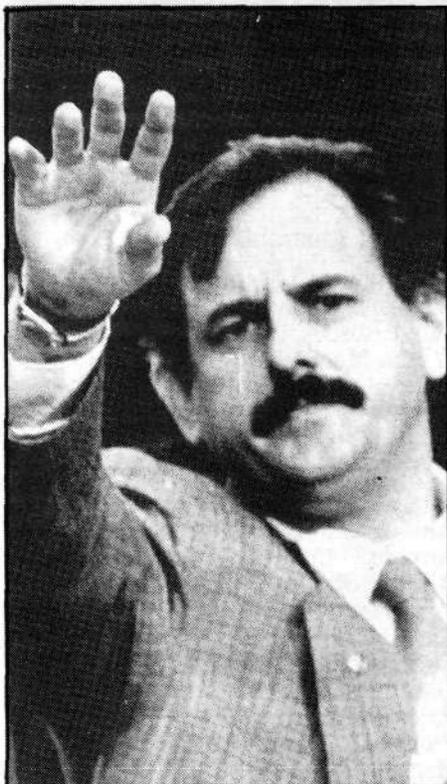
RIO GRANDE DO SUL

Adroaldo Streck (PDT)
Adylson Motta (PDS)
Amaury Müller (PDT)
Antônio Britto (PMDB)
Arnaldo Prieto (PFL)
Carlos Cardinal (PDT)
Carlos Chiarelli (PFL)
Darcy Pozza (PDS)
Érico Pegoraro (PFL)
Floríceno Paixão (PDT)
Hermes Zanetti (PMDB)
Hilário Braun (PMDB)
Ibsen Pinheiro (PMDB)
Irajá Rodrigues (PMDB)
Ivo Lech (PMDB)
Ivo Mainardi (PMDB)
João de Deus Antunes (PTB)
Jorge Uequet (PMDB)
José Fogaça (PMDB)
José Paulo Bisol (PSDB)
Júlio Costamilan (PMDB)
Lélio Souza (PMDB)



■ **Luis Roberto Ponte (PMDB)** — A eleição para Deputado-constituinte marcou a estreia na política do empresário da construção civil, que se revelaria um dos melhores negociadores da Assembléia. É um dos autores da fórmula de "indenização compensatória", que permitiu o acordo para a votação da estabilidade no emprego. Participou ativamente dos entendimentos sobre a Ordem Econômica e os Direitos Individuais e Sociais. Membro do Centrão, foi criticado pelo setor radical do grupo, que o considerava "um otimista incorrigível", e liberal demais.

Mendes Ribeiro (PMDB)



■ **Nelson Jobim (PMDB)** — Se dependesse de sua experiência anterior, seria figura discreta na Constituinte. Eleito para o primeiro mandato, na vaga deixada pelo ex-Deputado João Gilberto Lucas Coelho, um dos maiores constitucionalistas da Câmara — que decidira concorrer ao Senado e perdera —, Jobim saiu do anonimato rapidamente, demonstrando dominar o tema que consagrara seu antecessor. Oriundo da OAB gaúcha e neto do antigo Governador Walter Jobim, destacou-se como um dos principais auxiliares do Líder Mário Covas. Com o rompimento do Senador paulista, que deixou o PMDB para fundar o PSDB, ocupou o lugar. Legitimou-se no cargo ao revelar-se um negociador duro e persistente.

Olívio Dutra (PT)
Oswaldo Bender (PDS)
Paulo Mincarone (PMDB)
Paulo Paim (PT)
Rospide Netto (PMDB)
Ruy Nedel (PMDB)
Telmo Kirst (PDS)
Vicente Bogo (PSDB)
Victor Faccioni (PDS)

RONDÔNIA

Arnaldo Martins (PMDB)*
Assis Canuto (PFL)
Chagas Neto (PMDB)
Expedito Júnior (PMDB)
Francisco Sales (PMDB)
José Guedes (PSDB)
José Viana (PMDB)
Odacir Soares (PFL)
Olavo Pires (PTB)
Raquel Cândido (PDT)
Rita Furtado (PFL)
Ronaldo Aragão (PMDB)

RORAIMA

Chagas Duarte (PFL)
Marluce Pinto (PTB)
Mozarildo Cavalcanti (PFL)
Ottomar Pinto (PMDB)

SÃO PAULO



■ **Afif Domingos (PL)** — Nunca ocupara cargo público eletivo antes de chegar à Constituinte. Sua eleição é em grande parte atribuída ao destaque que alcançara como Presidente da Associação Comercial de São Paulo. Evitou atrelar-se a grupos e votou, em geral, nas propostas favoráveis à iniciativa privada. Foi, no entanto, fora da Assembléia que assumiu sua atitude de maior repercussão: decretadas as regras para o Imposto de Renda em 87, repudiadas pela classe média, entrou com ação popular para sustá-las, erguendo a bandeira da defesa do contribuinte.

Adhemar de Barros Filho (PDT)
Aripino de Oliveira Lima (PFL)
Airtón Sandoval (PMDB)
Antonio Perosa (PSDB)
Antônio Salim Curiati (PDS)
Arnaldo Faria de Sá (PJ)
Arnold Fioravante (PDS)
Bete Mendes (PMDB)
Caio Pompeu de Toledo (PSDB)
Cunha Bueno (PDS)
Del Bosco Amaral (PMDB)



■ **Delfim Netto (PDS)** — Durante praticamente todo o trabalho da Assembléia preferiu manter-se nos

bastidores, assessorando o Centrão. Na verdade, a tarefa principal que se impôs foi desgastar o adversário, utilizando o humor ferino que o caracteriza. Numa das raras vezes em que se expôs publicamente, pregou o fim dos entendimentos e o confronto, para derrubar, na votação, o texto da Comissão de Sistematização sobre a Ordem Econômica. Quase deu certo: o Centrão só não ganhou por lhe faltar um voto para atingir o mínimo necessário à rejeição.

Dirce Tutu Quadros (PSDB)
Doreto Campanari (PMDB)
Eduardo Jorge (PT)
Fábio Feldmann (PSDB)
Farabulini Júnior (PTB)
Fausto Rocha (PFL)
Felipe Cheidde (PMDB)
Fernando Gasparian (PMDB)

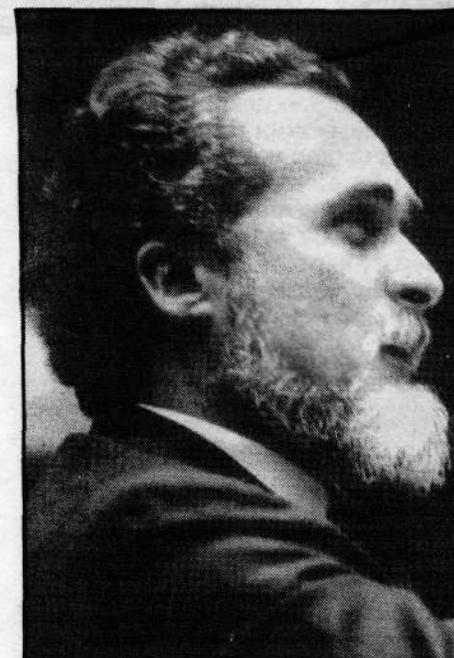


■ **Fernando Henrique Cardoso (PSDB)** — Uma das principais características da nova Constituição, ressaltada por todos, é a precedência do homem e do social sobre o econômico. Esta ordem não surgiu do nada. A organização do texto foi feita a partir da criação das Comissões e Subcomissões previstas pelo Regimento Interno, elaborado por Fernando Henrique. Desta forma, estruturou habilmente o novo texto, sem que a maioria o notasse. Também demonstrou que o Parlamento é a casa do diálogo. Foi assim que liderou a bancada de 35 senadores peemedebistas, com apoio unânime, até deixar o PMDB pelo PSDB. Isto o credenciou como um dos principais negociadores da Constituinte.

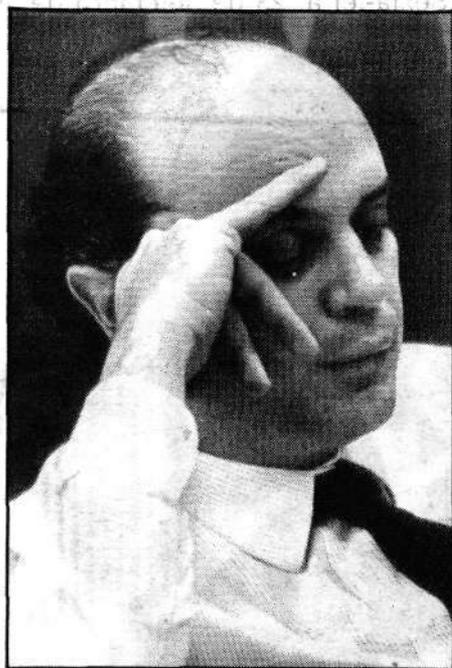
Florestan Fernandes (PT)
Francisco Amaral (PMDB)
Francisco Dias (PMDB)*
Francisco Rossi (PTB)
Geraldo Alckmin Filho (PSDB)
Gerson Marcondes (PMDB)
Gumercindo Milhomem (PT)
Hélio Rosas (PMDB)*
Irma Passoni (PT)
Jayme Paliarin (PTB)
João Cunha (PDT)
João Herrmann Neto (PSB)
João Rezek (PMDB)
Joaquim Bevilacqua (PTB)
José Camargo (PFL)
José Carlos Grecco (PSDB)
José Egreja (PTB)



■ **Gastone Righi (PTB)** — Como Líder do seu partido, fez alianças com todos os setores: votou com o Presidente Sarney, pelos cinco anos de mandato, e com o Centrão na defesa da iniciativa privada e na mudança do Regimento Interno. Mas na área trabalhista desvinculou-se dos interesses governistas. Foi o elo de ligação com os sindicalistas moderados Luís Antônio Medeiros e Rogério Magri. Apresentou as emendas que resultaram em inovações importantes, como o adicional de um terço sobre o valor das férias, a jornada de 44 horas semanais, e o pagamento de 50 por cento sobre as horas extras. É também seu o dispositivo que determina a aplicação imediata dos direitos fundamentais.



■ **José Genoíno (PT)** — Dos constituintes de esquerda, foi o que mais se destacou, especialmente no plenário. Assíduo, mostrou-se incansável nas batalhas regimentais, mas também esteve em todas as negociações. Nas seis vezes em que o Deputado Amaral Netto (PDS-RJ) subiu à tribuna para defender a pena de morte, foi contestado por Genoíno. Ficou ainda conhecido pela capacidade de manter um clima de camaradagem e descontração, mesmo com seus principais adversários, como Roberto Cardoso Alves.

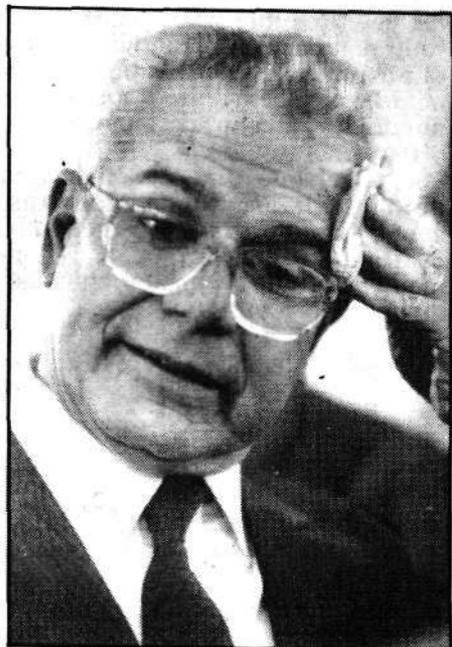


ríodo, Lula passou a Presidência do partido ao Deputado gaúcho Olívio Dutra, não se apresentando candidato na Convenção Nacional.

Maluly Neto (PFL)
Manoel Moreira (PMDB)



■ **Mário Covas (PSDB)** — Impulsionado pelos quase 8 milhões de votos que recebeu nas eleições de 1986, ousou desafiar o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e derrotou o seu candidato, Luiz Henrique, na disputa pela Liderança da bancada na Constituinte. Foi um caso raro de discurso capaz de modificar em plenário o voto da maioria. Covas teve altos e baixos. Perdeu algumas batalhas importantes, como as referentes à duração do mandato do Presidente Sarney e ao parlamentarismo. Mas o perfil da nova Carta tem muito a ver com a sua atuação em defesa do programa do PMDB (com exceção da anistia ampla, geral e irrestrita). A sua saída da legenda não alterou os rumos da nova Constituição. Quando passou para o PSDB, a Carta estava praticamente estruturada.



■ **Roberto Cardoso Alves (PMDB)** — Enquanto esteve na Constituinte, antes de se tornar

Ministro, foi um dos criadores e líderes do Centrão, grupo que polarizou os debates e negociações com a Liderança do PMDB. Seu pragmatismo o levou a cobrar do Governo uma relação objetiva com os parlamentares supostamente seus aliados, e a frase de São Francisco com que ilustrou seu pensamento — “É dando que se recebe” — acabou sendo usada contra o Governo e tornou-se anátema.

Mendes Botelho (PTB)
Mendes Thame (PFL)
Michel Temer (PMDB)*
Nelson Seixas (PDT)
Paulo Zarzur (PMDB)
Plínio Arruda Sampaio (PT)
Ralph Biasi (PMDB)
Ricardo Izar (PFL)
Roberto Rollemberg (PMDB)
Robson Marinho (PSDB)
Samir Achôa (PMDB)
Severo Gomes (PMDB)
Sólton Borges dos Reis (PTB)
Theodoro Mendes (PMDB)
Tito Costa (PMDB)*



■ **Ulysses Guimarães (PMDB)** — “Vimos aqui para fazer a Constituição, não para ter medo”. Com esta frase, o Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte galetoou a sua atuação, em um momento de confronto com o Governo. Sua coragem, principalmente nos episódios mais críticos a envolverem a Constituinte, justificou-se pela necessidade de superar um período fundamental da História do País. E, para ele, de concretizar a principal obra de uma vida dedicada à democracia, tornando-a a bandeira, a partir de agora, de sua marcha em busca da Presidência da República. É difícil imaginar a Assembléia sem que ele lá estivesse. Mesmo quando teve problemas de saúde, foi a referência da Constituinte. Só houve quorum quando presidiu as sessões. No final, as tensões cederam lugar a uma descontração geral, personificada no seu bom humor. Caiu no esquecimento até mesmo seu pouco caso com o Regimento Interno. Ulysses Guimarães fez o que bem quis. Afinal, o Regimento era ele.

SANTA CATARINA

Alexandre Puzyna (PMDB)
Antônio Carlos Konder Reis (PDS)
Artenir Werner (PDS)
Cláudio Ávila (PFL)
Dirceu Carneiro (PMDB)
Eduardo Moreira (PMDB)
Francisco Küster (PSDB)
Geovah Amarante (PMDB)
Henrique Córdova (PDS)
Ivan Bonato (PFL)
Ivo Vanderlinde (PMDB)
Jorge Bornhausen (PFL)
Luiz Henrique (PMDB)
Nelson Wedekin (PMDB)
Neuto de Conto (PMDB)*
Orlando Pacheco (PFL)
Paulo Macarini (PMDB)
Renato Vianna (PMDB)
Ruberval Pilotto (PDS)
Victor Fontana (PFL)
Wilson Souza (PSDB)
Walmor de Luca (PMDB)

SERGIPE

Acival Gomes (PMDB)
Albano Franco (PMDB)
Antônio Carlos Franco (PMDB)
Bosco França (PMDB)
Cleonânio Fonseca (PFL)
Djenal Gonçalves (PMDB)
Francisco Rollemberg (PMDB)
João Machado Rollemberg (PFL)
José Queiróz (PFL)
Lourival Baptista (PFL)
Messias Góis (PFL)

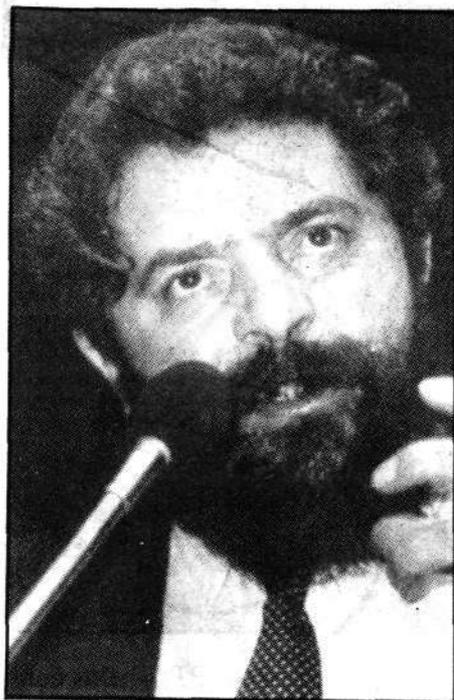
■ **Paulo Afonso Martins de Oliveira** — Desde 1955 no cargo de Secretário Geral da Mesa da Câmara, demonstrou, na Constituinte, ser a eminência parda do Congresso. Conhecido profundo de todos os regimentos, assessorou sempre Ulysses Guimarães no cumprimento ou na li-



vre interpretação do texto regimental, e nunca um Regimento foi tão citado. No início da Nova República, os “progressistas” quiseram tirá-lo do cargo. Alegavam que servira a Paulo Maluf na campanha do Colégio Eleitoral. Naquela época, o Secretário Geral era muito ligado ao então Deputado Flávio Marcílio (CE), candidato a Vice-Presidente pelo PDS, que presidira a Câmara em três ocasiões. Mas ele resistiu. Ninguém, hoje, se arrisca a abrir mão de seus conselhos. Em algumas ocasiões foi acusado de manobrista por constituintes insatisfeitos com o encaminhamento de alguma votação. Agradou, porém, sempre ao Presidente da Constituinte. E por ele foi citado no discurso de encerramento, numa homenagem às dezenas de funcionários do Congresso que colaboraram indiretamente com a elaboração da nova Carta. Paulo Afonso não dá entrevistas. Conversa informalmente, com muita discrição. Ele costuma atender a todos os deputados, indistintamente: “São todos meus patrões”, costuma dizer.

* suplentes

José Maria Eymael (PDC)
José Yunes (PMDB)
Koyu Iha (PSDB)
Luiz Gushiken (PT)



■ **Luís Inácio Lula da Silva (PT)** — Apesar de ser o Líder do partido na Constituinte, teve atuação discreta. Preferiu cuidar de sua candidatura à Presidência da República e deixar o plenário e os corredores para parlamentares mais experientes, como Genoíno e Plínio Arruda Sampaio, que, durante os 19 meses da Constituinte, falaram praticamente o tempo todo em nome dos petistas. Nesse pe-



— Bravô!!!